

Maria Luísa Duarte
Av. EUA 50 - 8º Dto
1700 Lisboa

Luz

Lisboa, 29 de Dezembro de 1979



Maria Luísa Duarte
MLP

Maria de Lourdes:

Há-de estranhar a forma como me dirigi. Informal, sem rodeios, nem enfiadas, mas sou uma pessoa simples, sincera e contendo-a há 40 anos.

Não se lembra de mim, nem o meu nome lhe diz coisa alguma, no entanto, eu nunca a esperei por vários factores e um deles foi e é o meu bulharrismo. Fomos companheiras de escola nas primeiras letras e dos logopédios que não era diferente de todas nós. E assim foi e tem sido. Enquanto eu e as outras trilhámos o caminho da mediocridade, a Maria de Lourdes foi-se sempre iriduciando, dando provas do seu valor.

Há muito que era meu desejo ouvir-lhe estas palavras sinceras e amigas mas a muita timidez e a muita insignificância combateram muita vontade. Hoje, finalmente aqui está esta e us-me a escrever-lhe com um a vontade de nova primeira. Perdêi-me país, mas não é por



despreito ou menos consideração quando entro por uma pessoa em sentimento sincero, por incapaz de primícias.

Quero dizer-lhe que sempre estive consigo nos momentos difíceis quando do cargo de Primeira Ministra, defenda e defende-la de todas as insinuações e injúrias, e sabe porque? Porque gosto de si, é honesta, e sincera, inteligente, enérgica e sobretudo muito humana. Uma Verdadeira heroína.

Através de si, eu vejo-me o reflexo de si mulher. Eu curo muitas outras, estamos deformadas por uma educação errada, baseada em tabus e distorções ideológicas, que são políticas, que são religiosas, e nunca tivemos a coragem e a honrabilidade de romper a tua que nos foi tecida, de enfrentar as dificuldades, a guerra, que nos peria a vida se quiséssemos sair gritando.

Temos sido corajosos. Acostumámo-nos a um sistema de vida que nos impressiona e que fazemos nos tornarmos corajosos. Se temos boas intenções, mas não basta e



Como disse S^{ta} Teresa de Calcutá, "as in-
tencões, está o Inferno cheio?"
E missionários aqui, e a Maria
de Lourdes e felizmente algumas
mais, têm patido lutas e fazer
algo pelo bem comum.

O corpo suou me muito inutili-
Fazendo balanço da minha vida,
sinto que nada tenho feito em
prof da comunidade. Pode ser,
sinto-me envergonhada.

Por isso, aqui estou a dizer-lhe: tem
paja pelo bem que tem feito, por ter
patido lutas corajosamente, por estar
côscia dos seus deveres de cidadã,
por dignificar a nossa classe.

Continue a luta com a mesma
força de ânimo, por que eu e muitas
coisas eu, to sempre por si e apoiada-
emos sempre.

Respeco-me, agradecendo-lhe a sua
atenção ao dispensar o seu precioso
tempo em ler a minha humilde
carta.

Envio-lhe um abraço de profunda
amizade e votos de um Bom Ano Novo
Uma velha camarada

Maria Luíza